



Trabalho 1497

**PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BASEADA NA SOCIOPOÉTICA
POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS**

Eva de Fátima Rodrigues Paulino¹

Patrícia Britto Ribeiro de Jesus²

Rodrigo Soares Sampaio³

Iraci dos Santos⁴

Introdução: A produção científica do ensino superior brasileiro vem sendo exigida desde 1930 torna-se relevante; todavia a investigação no meio acadêmico é ainda recente, tendo-se em vista o surgimento da primeira universidade em 1933. No entanto, o grau superior no Brasil sempre se caracterizou pelo ensino em detrimento da investigação, em particular para a produção na enfermagem que por muitas vezes enraizada pela sua história assistencialista, minimiza a produção de seu próprio conhecimento. Surgindo então, na década de 60 os cursos de pós-graduação, inicialmente foram regulamentados 38 no País, sendo 11 de doutorado. Os cursos de mestrado e de doutorado mostraram, a partir da década de 70, uma significativa expansão, registrando atualmente, no País mais de 2500 cursos de pós-graduação, que titulam cerca de 6000 doutores anualmente¹. A expansão têm se dado de forma satisfatória devido a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) surgida como A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". Assim, o presente estudo interessou-se pelos Programas de Pós-Graduação em diferentes áreas de conhecimento nas Universidades Brasileiras, que utilizaram como referencial teórico metodológico, a Sociopoética. O método sociopoético surge a partir das vivências do filósofo e pedagogo Jacques Gautier no movimento sindical de luta dos Kanak, um povo indígena situado na Kanaky ou também denominada Nova Caledônia, no Pacífico, os quais através da luta por sua independência contra o colonialismo francês. Este povo inseriu em suas escolas uma pedagogia própria, na qual a criança transformou-se em ser ativo, integrando saberes ancestrais aos conhecimentos científico na busca do eco desenvolvimento sustentável². Ao propor a ideia de "transformar para conhecer", a sociopoética se encaminha por outra direção, uma vez que não tem a intenção de conscientizar. Ao invés disso, propõe o estranhamento como uma forma de produzir novas subjetividades na construção coletiva do conhecimento e na pesquisa. Portanto, com a sociopoética se estabelece uma aliança de saberes mútua, considerando os desejos dos clientes sem privilegiar a visão do pesquisador, incluindo-se os sujeitos da pesquisa na produção dos dados. Pois com o grupo pesquisador, conforme nos recorda³, revela-se no diálogo um encontro entre sujeitos, que não pode se reduzir a um ato de depositar ideias do pesquisador no pesquisado, nem tampouco uma simples troca de ideias, mas uma aliança de saberes. O método sociopoético requer a passagem por determinadas fases e procedimentos. Isso não significa, entretanto que, nesse método, a construção coletiva do conhecimento esteja já pré-determinada, uma vez que: "[...] a sociopoética é um método e não uma metodologia de pesquisa. É importante fazer essa diferenciação, considerando-se que um método é um caminho que se faz ao caminhar e não um conjunto de receitas e procedimentos"². A ideia de realizar este estudo documental surgiu como proposta de avaliação da disciplina de Produção de Dados em Sociopoética do Curso de

¹Enfermeira. Professora do Centro Universitário Augusto Mota. E-mail: eva.trabacademico@gmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ.

³Enfermeiro do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro. Pós-graduando em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa "Concepções Teóricas para o Cuidar em Saúde e Enfermagem". Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq.



Trabalho 1497

pós-graduação na modalidade mestrado/doutorado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tendo em vista a utilização do método sociopoético nas dissertações/teses dos alunos da disciplina, optou-se pela leitura crítica dos resumos e análise das dissertações/teses produzidas. Assim, questiona-se: O que se têm produzido com a abordagem sociopoética nos programas de pós-graduação no Brasil? Portanto, o estudo tem como objetivo analisar as dissertações/teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em diferentes áreas de conhecimento nas universidades brasileiras. **Método:** Trata-se de estudo do tipo descritivo, retrospectivo e documental realizado mediante levantamento dos resumos das dissertações/teses dos Programas de Pós-Graduação em diferentes áreas de conhecimento nas universidades brasileiras defendidas até o ano de 2011. Como estratégia para identificação dessas produções, optou-se pela consulta ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC), que disponibiliza resumos e outros dados relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987 em todo o Brasil, alimentados por informações fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação. Adotando-se o unitermo sociopoética no campo assunto, o mecanismo de busca, então, retornou um total de 57 registros de produções científicas, das quais se extraiu, a partir de um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores, as informações relevantes para caracterização do perfil da produção científica embasada na sociopoética: nome do autor, título da dissertação/tese, ano de defesa, tipo de produção, curso de pós-graduação *strictu senso*, instituição de ensino e estado da federação. **Resultado e discussão:** neste momento fizemos um quadro para uma estética visual com os tópicos; autor, título, área, curso, ano, instituição e UF. No total, foram identificadas 57 produções oriundas de Programas de Pós-Graduação brasileiros, dentre os quais, 46 (80,7%) dissertações e 11 (19,3%) teses de doutorado; das 46 dissertações, apenas uma originou-se em um curso de mestrado profissional. Logo em seguida construí-se gráficos onde se tem melhor entendimento da discussão: 1- Distribuição das produções a partir dos cursos de pós-graduação *strictu senso*. Rio de Janeiro, 2012. 2- Distribuição das produções em intervalos temporais. Rio de Janeiro, 2012. 3- Distribuição das dissertações e teses por área de concentração. Rio de Janeiro, 2012. 4- Distribuição das dissertações e teses por unidades da federação. Rio de Janeiro, 2012. 5- Distribuição das teses e dissertações sobre sociopoética por instituição de origem. Rio de Janeiro, 2012. 6- Palavras-chaves indicadas nas teses e dissertações sobre sociopoética. Rio de Janeiro, 2012. Mediante o estudo realizado, pode-se **concluir** que a sociopoética é um método de produção do conhecimento coletivo relativamente novo, ainda pouco divulgado/conhecido na comunidade acadêmica, embora já existam registros de vários estudos/pesquisas desenvolvidos nessa perspectiva. A produção científica pelos programas de pós-graduação que adota a sociopoética vem se consolidando ao longo dos últimos anos, sendo difundido em instituições das regiões Sudeste, Nordeste e Sul, cujas áreas de predominância são a Enfermagem e a Educação.

Palavras -chave: educação em saúde, pesquisa em enfermagem

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

Referências

1. Gomes NS; Vilelas S. Pós Graduação – Para Quê? Disponível em <http://www.foprop.org.br/wp-content/uploads/2010/05/Pos-graduacao-para-que-Newton-S.-Gomes-e-Suely-Vilela.pdf>
2. Petit S, Soares R. Algumas contribuições da sociopoética à construção coletiva do conhecimento na EP. Caxambu-MG, artigo publicado no cd-room dos anais da 25ª Reunião Anual da ANPEd; 2002.
3. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.
4. Leopardi MT. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Santa Maria: Palloti; 2001.